

ISSN: 2319-0124

INFLUÊNCIA DO MANEJO DE DESMAME SOBRE A INCIDÊNCIA DE MASTITE EM OVELHAS DA RAÇA SANTA INÊS

Lucas Gabriel de C PORTO¹; Carolize S de ANDRADE²; Renata MACULAN ³.

RESUMO

A mastite vem se mostrando um grande problema sanitário nos rebanhos ovinos brasileiros, ocasionando grandes perdas produtivas e de animais. Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência do desmame abrupto e da mamada controlada na incidência de mastite em ovelhas Santa Inês. O experimento foi conduzido no setor de ovinocultura do IFSULDEMINAS – Campus Machado, com dois tipos de tratamentos sendo a mamada controlada e abrupta, e para avaliar os resultados de microbiologia do leite utilizou-se o método CMT. O experimento demonstrou que o manejo de mamada controlada tem influência na incidência de mastite e, seu adequado uso pode proporcionar uma menor incidência em ovelhas da raça Santa Inês.

Palavras-chave:

Infecção da glândula mamária; Mamada controlada; Produção de cordeiros.

1. INTRODUÇÃO

Um dos rebanhos que possuem grande destaque no Brasil é o de ovinos, sendo responsável pelo fornecimento de leite, carne e lã. Está implantado em solo brasileiro desde à colonização do país. Os rebanhos de ovinos, hoje, representam o quarto maior do país e são responsáveis por gerar o sustento de inúmeras famílias de baixa renda de comunidades rurais.

A mastite caracteriza-se como um processo de inflamação em decorrência da entrada de patógenos na glândula mamária, geralmente acontece por haver danos no teto e que possibilitam a entrada de microrganismos. É citado na literatura, inúmeros fatos que podem acarretar na mastite.

O manejo de desmame dos cordeiros vem sendo citado como um dos principais motivos da incidência de mastite em rebanhos para produção de carne. Esse fato ocorre devido à intensificação da produção, visando o desmame cada vez mais precoce. Desta forma, é preciso estudar o manejo ideal que propicie o bom desempenho, sem afetar a sanidade da glândula mamária da matriz.

Assim, o presente estudo objetivou estudar dois manejos de desmame (abrupto e mamada controlada) com a incidência de mastite.

¹Estudantes de Graduação em Zootecnia – IFSULDEMINAS – MG Campus Machado; email: lg.porto@hotmail.com.br

²Estudantes de Graduação em Zootecnia – IFSULDEMINAS – MG Campus Machado; email: andradecaroline498@gmail.com

³Professora Orientadora. email: renata.maculan@ifsuldeminas.edu.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido nas dependências do IFSULDEMINAS – Campus Machado em seu setor de ovinocultura no período de 09/2020 a 09/2021, sendo o presente estudo submetido ao comitê de ética e aprovado pelo Protocolo nº 3939080920.

Inicialmente, as matrizes foram submetidas à estação de monta com dois reprodutores da raça White Dorper e Santa Inês, em sequência, realizou-se uma avaliação física do úbere, com o objeto de selecionar as matrizes a compor o estudo, sendo aprovadas aquelas que não possuíam nenhuma anormalidade da glândula mamária.

As matrizes selecionadas foram divididas aleatoriamente da seguinte forma: Tratamento 1 - Abrupto: seis matrizes submetidas; e, Tratamento 2 – Mamada Controlada: cinco matrizes. Para identificação dos tratamentos, utilizou colares de cores diferentes para cada grupo.

Em janeiro de 2021, iniciou-se a estação de parição dos cordeiros do grupo Abrupto. Nesse tratamento, os cordeiros permaneceram durante 60 dias de vida ao pé da mãe tendo amamentação contínua. Aos 60 dias de vida, os cordeiros foram desmamados de forma abrupta.

Em meados de maio, iniciou-se a época de parição do grupo Mamada Controlada, composto com quatro matrizes. Uma matriz foi descartada do experimento devido à enfermidade. Nos primeiros 30 dias de vida os cordeiros permaneceram com a mãe. Do dia 31 ao dia 45 foram submetidos à mamada controlada duas vezes ao dia (manhã e tarde), onde permaneceram por um período de 40 minutos. Dos 45 dias aos 60 dias foram submetidos à apenas uma amamentação por dia e por um período de 40 minutos. Aos 60 dias foram desmamados.

Após 5, 10 e 15 dias do desmame, as matrizes foram submetidas ao teste CMT (California Mastite Test) para detecção de contaminação da glândula mamária. O leite coletado foi misturado com o reagente e posteriormente fez-se a homogeneização para a leitura do grau de contaminação. A leitura foi realizada após 10 segundos e a interpretação do diagnóstico foi feita conforme tabela 1.

TABELA 1 – Interpretação dos resultados do teste CMT:

GRAU CMT	REAÇÕES OBSERVADAS NA MISTURA
NEGATIVO	Não há formação de gel na mistura do leite com a solução CMT
TRAÇO (FALSO POSITIVO)	Há instantânea formação de gel na solução, desaparecendo muito rápido. Não há alteração na consistência da solução.
FRACAMENTE POSITIVO (+)	Há rápida formação de gel no centro da solução, que desaparece em seguida. Leve alteração na consistência da solução.
POSITIVO (++)	Há formação de gel bem visível na solução. Alteração na consistência da solução.
FORTEMENTE POSITIVO (+++)	Há forte formação de gel na solução, não desaparecendo após um tempo. Forte alteração na consistência da mistura.

Fonte: O autor

No 15º dia após o desmame, foram coletadas um volume de 4 mL de amostra do leite de cada teto, acondicionado em tubo estéril, congelados e enviado para análise microbiológica, no laboratório Cia do Leite em Lavras - MG

O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizados, com dois tratamentos e três tempos (5, 10 e 15 dias após o desmame). A classificação do teste CMT foi demonstrada em uma escala sendo 1 considerado como teto seco e 6 fortemente positivo. Os dados foram submetidos à análise de variância, utilizando o PROC MIXED do SAS (SAS Inst. Inc., Cary, NC). O teste de Tukey foi adotado para apontar diferenças entre os tratamentos. Para todos os procedimentos estatísticos, 0,05 foi adotado como nível crítico de probabilidade para erro tipo I. Os dados obtidos através da análise microbiológica do leite foram considerados apenas como estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se que no grupo Abrupto, após cinco dias do desmame tinha-se em torno de 50% dos animais com resultado negativo, nas demais avaliações o percentual reduziu para 16,7%, a mudança ocorreu devido os animais passaram a serem positivo e fortemente positivo dentro da escala do CMT.

No grupo Mamada Controla, não apresentaram este comportamento. Foi observado, após cinco dias de desmame que, no teto direito (tabela 2), tinha-se animais com resultado positivo, falso positivo e negativo. Com 10 dias, esse resultado no teto direito passou a ser 100% de negativos, com 15 dias teve uma diminuição dos negativos e teve-se 50% negativos e 25% para falsos positivos e positivos. Já no teto esquerdo (tabela 2), 50% dos animais tiveram resultado positivo, enquanto que 25% eram de provenientes de teto esquerdo seco e os outros 25% foram de negativo para falso positivo.

Os resultados do teste CMT de ambos os tetos estão demonstrados na tabela 2.

Tabela 2 - Classificação do CMT dos tetos nos grupos de desmame abrupto e mamada controlada em intervalo de cinco, dez e quinze dias após desmame

Grupo	CMT	TEMPO-TETO					
		5 DIAS		10 DIAS		15 DIAS	
		Direito	Esquerdo	Direito	Esquerdo	Direito	Esquerdo
A b r u p t o	+++	0,00%	0,00%	33,30%	0,00%	33,30%	0,00%
	++	0,00%	0,00%	16,70%	33,30%	33,30%	33,30%
	-	33,30%	16,70%	33,30%	50,00%	16,70%	50,00%
	-	16,70%	33,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	N	50,00%	50,00%	16,70%	16,70%	16,70%	16,70%
	SECO	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
C o n t r o l a d o	+++	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	++	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	-	25,00%	50,00%	0,00%	50,00%	25,00%	50,00%
	-	50,00%	0,00%	0,00%	25,00%	25,00%	25,00%
	N	25,00%	25,00%	100,00%	0,00%	50,00%	0,00%
	SECO	0,00%	25,00%	0,00%	25,00%	0,00%	25,00%

Fonte: Autor

Em relação a análise microbiana do leite, os resultados indicaram a presença dos seguintes microrganismos: *Bacillus spp.*, *Corynebacterium spp.*, *Staphylococcus coagulase negativo* e também com a presença de *Bacilus* e *Klebsiella*, como demonstrado na tabela 3.

Tabela 3 - Atividade microbiológica da secreção láctea dos tetos direito e esquerdo

TETO	Patógeno	Grupo	
		Abrupto	Mamada Controlada
Direito	Seco	0,00%	0,00%
	Sem crescimento	33,30%	0,00%
	<i>Bacillus spp.</i>	16,70%	0,00%
	<i>Corynebacterium spp.</i>	16,70%	0,00%
	<i>Staphylococcus coagulase negativo</i>	16,70%	75,00%
	<i>Staphylococcus coagulase negativo/Bacillus</i>	16,70%	0,00%
	<i>Staphylococcus coagulase negativo/Klebsiella</i>	0,00%	25,00%
Esquerdo	Seco	0,00%	25,00%
	Sem crescimento	16,70%	0,00%
	<i>Bacillus spp.</i>	16,70%	0,00%
	<i>Corynebacterium spp.</i>	16,70%	0,00%
	<i>Staphylococcus coagulase negativo</i>	33,30%	50,00%
	<i>Staphylococcus coagulase negativo/Bacillus</i>	16,70%	0,00%
	<i>Staphylococcus coagulase negativo/Klebsiella</i>	0,00%	25,00%

Fonte: Autor

A presença do *Staphylococcus coagulase negativo*, indica que os animais acometidos apresentavam um quadro de mastite subclínica. Segundo Bergonier et al. (2003) e Zafalon et al. (2017), esse microrganismo é o responsável pela mastite subclínica com alterações do leite, mas, sem sinais clínicos. Vale ressaltar, conforme é exposto no Guia sanitário para criadores de pequenos ruminantes (2012), a incidência de mastite subclínica em ovinos aponta para uma incidência entre 11% a 90%.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o manejo de mamada controlada pode proporcionar uma menor incidência de mastite em ovelhas da raça Santa Inês.

Pôde-se constatar que o patógeno *Staphylococcus coagulase negativo* foi o microrganismo predominante.

REFERÊNCIAS

BERGONIER, D. et al. Mastitis of dairy small ruminants. **Veterinary Research**, [s. l.], v.34,n.5,p.689716,2003.DOI <https://doi.org/10.1051/vetres:2003030>.Disponívelem:<https://www.vetres.org/articles/vetres/abs/2003/05/V3511/V3511.html>. Acesso em: 21 out. 2021.

MENDONÇA, A. Guia **sanitário para criadores de pequenos ruminantes**. 1. ed. Bragança - Pt: Instituto Politécnico de Bragança, 2012. 185 p. v. 1. ISBN 978-972-745-137-1. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7264/3/Guia%20Sanita%cc%81rio%20para%20Criadores%20de%20Pequenos%20Ruminantes.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ZAFALON, L. F. et al. Persistência de *Staphylococcus coagulase-negativo* em glândulas mamárias de ovelhas com mastite subclínica após o tratamento antimicrobiano à secagem. **Ciência Animal Brasileira**, [s. l.], v. 18, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cab/a/n9WLMNTgQDNBZTsd8g5NRgB/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021.